

DA LEITURA LONGA AO VÍDEO DE 60 SEGUNDOS: OS NOVOS LETRAMENTOS NA ERA DO TIKTOK

FROM LONG READING TO THE 60-SECOND VIDEO: NEW LITERACIES IN THE AGE OF TIKTOK

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-046>

Luciano João da Silva

Mestre em Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFPE)

E-mail: luciano.joao@ufpe.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7521338210112105>

Isaac Peron Cunha Carvalho

Licenciatura plena em História - Universidade Federal do Piauí

Especialista em Currículo e Prática Docente Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - UFPI

E-mail: isaaccunha21@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6538117997685230>

Krysman Felix da Silva

Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional

Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo - FAMEESP

Codó - Maranhão

E-mail: Pedagogo.Krysman@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0396421012647856>

Jarkleydson Alex Alves de Moura Silva

Pós-graduando em Ensino de Matemática

Centro de Ensino Superior de Arcoverde

Ibimirim - PE

E-mail: Jarkleydson@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6894893318107621>

Karla Patrícia da Cunha Lima

Mestranda em Educação - Universidade Federal do Maranhão

Codó - Maranhão

E-mail: karlapaty.kl@mail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4318883827262707>

Eleni Barbosa Sousa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - UFMA

Graduação: Licenciatura em Educação Artística

Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: elenisousa123@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1553847702351979>

Anselmo de Sousa Costa

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Educação Básica (PPEEB) – UFMA
Codó - MA

E-mail: anselmo.costa@discente.ufma.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0558442840564595>

Sullimary Cardoso da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA
Especialista em Gestão e Supervisão - Faculdade Evangelica do Meio Norte - FAEME
Teresina - PI

E-mail: sullimarysilva@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6350613052199154>

Ronilda Roacab de Meneses

Mestrado
UNIVATES
Boa Vista - Roraima
E-mail: oroacab@hotmail.com

Resumo

As transformações tecnológicas das últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas práticas de leitura e nos modos de produção, circulação e consumo de textos. Nesse contexto, as redes sociais digitais, especialmente o TikTok, passaram a ocupar lugar de destaque nas experiências comunicativas e culturais das novas gerações, influenciando também as formas de acesso à literatura e aos processos de letramento. O presente estudo objetiva analisar os novos letramentos na era do TikTok, investigando de que maneira os vídeos curtos, os conteúdos multimodais e as comunidades digitais de leitura ressignificam as práticas leitoras na contemporaneidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em autores dos estudos dos novos letramentos, da cultura digital e da educação linguística, tais como Rojo, Lankshear e Knobel, Lévy, Santaella, Cosson e Chartier. Também são mobilizadas pesquisas recentes acerca do fenômeno BookTok e do uso do TikTok como objeto digital de aprendizagem. Os resultados preliminares indicam que as plataformas digitais não substituem a leitura tradicional, mas ampliam as possibilidades de interação com os textos, favorecendo práticas de multiletramentos, autoria e participação dos estudantes. Conclui-se que a mediação docente permanece fundamental para que as experiências digitais contribuam para a formação de leitores críticos e para a construção de práticas pedagógicas significativas no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: BookTok; Cultura digital; Ensino de Língua Portuguesa; Leitura; Novos letramentos; TikTok.

Abstract

Technological transformations in recent decades have significantly changed reading practices and the ways texts are produced, circulated, and consumed. In this context, digital social networks, especially TikTok, have become increasingly relevant in the communicative and cultural experiences of younger generations, influencing literary practices and literacy processes. This study aims to analyze new literacies in the age of TikTok, investigating how short videos, multimodal content, and digital reading communities reshape contemporary reading practices. Methodologically, this is a qualitative, exploratory bibliographic study grounded in scholars of new literacies, digital culture, and language education, such as Rojo, Lankshear and Knobel, Lévy, Santaella, Cosson, and Chartier. Recent studies concerning the BookTok phenomenon and the use of TikTok as a digital learning object are also incorporated. Preliminary findings indicate that digital platforms do not replace traditional reading practices but expand possibilities for interaction with texts, encouraging multiliteracies, authorship, and student participation. The study concludes that teacher mediation remains essential so that digital experiences may contribute to the formation of critical readers and to the development of meaningful pedagogical practices in Portuguese language teaching.

Keywords: BookTok; Digital culture; New literacies; Portuguese Language Teaching; Reading; TikTok.

1 INTRODUÇÃO

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais alteraram significativamente as formas de comunicação, de produção do conhecimento e de interação social nas últimas décadas. O avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) promoveu mudanças profundas nos modos de ler, escrever e compartilhar informações, fazendo emergir novas práticas de letramento que extrapolam os limites da cultura impressa e incorporam diferentes linguagens, suportes e formas de interação.

A leitura, historicamente associada ao livro impresso e aos espaços escolares, passou a coexistir com práticas mediadas pelas telas, pelas redes sociais e pelos dispositivos móveis. Nesse cenário, o TikTok destaca-se como uma das plataformas digitais de maior alcance entre crianças, adolescentes e jovens, constituindo-se como espaço de circulação de informações, produção de conteúdos e compartilhamento de experiências culturais.

Segundo Lévy (2010), a cibercultura resulta das novas formas de interação estabelecidas no ciberespaço, modificando práticas sociais, modos de pensamento e processos de comunicação. O autor compreende que as tecnologias digitais não representam apenas instrumentos técnicos, mas elementos capazes de reorganizar a produção do conhecimento e as relações humanas.

Os Novos Letramentos, conforme Lankshear e Knobel (2007), emergem justamente desse contexto de profundas transformações tecnológicas e socioculturais. Para os autores, as práticas contemporâneas de leitura e escrita exigem novas habilidades, novos modos de participação e diferentes formas de construção de sentidos, especialmente em ambientes digitais colaborativos.

Rojo (2012) afirma que os multiletramentos constituem uma resposta às novas demandas comunicacionais da sociedade contemporânea, uma vez que os textos passaram a integrar múltiplas linguagens, incluindo imagens, vídeos, sons, hiperlinks e recursos multimodais. Nessa perspectiva, a escola é desafiada a incorporar práticas que dialoguem com os contextos digitais vivenciados pelos estudantes.

Entre as plataformas digitais que vêm despertando interesse no campo educacional, o TikTok ocupa posição de destaque. Originalmente desenvolvido para o compartilhamento de vídeos curtos, o aplicativo passou a abrigar diferentes comunidades virtuais voltadas à literatura, à educação e à produção de conteúdos pedagógicos.

O fenômeno conhecido como BookTok, por exemplo, tem mobilizado milhões de usuários em torno da leitura e da literatura, promovendo recomendações de livros, resenhas, dramatizações e experiências de leitura compartilhadas. Pesquisas recentes apontam que essas comunidades digitais têm contribuído para a aproximação dos jovens com os livros e para a ressignificação das práticas leitoras.

As redes sociais podem funcionar como importantes mediadoras da leitura, especialmente entre os jovens leitores da cultura digital, uma vez que os criadores de conteúdo estabelecem relações de proximidade e identificação com seus seguidores, tornando a experiência da leitura mais atrativa e significativa.

Da mesma forma, Moraes (2025) argumenta que o BookTok possui potencial para aproximar a literatura das linguagens digitais familiares aos adolescentes, favorecendo a construção de práticas leitoras mais significativas quando mediadas criticamente pelo professor.

Nesse contexto, emerge a seguinte problemática: de que maneira os novos letramentos, mediados pelas plataformas digitais e, em especial, pelo TikTok, têm transformado as práticas de leitura na contemporaneidade?

Diante dessa questão, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar os novos letramentos na era do TikTok, investigando de que forma os vídeos curtos, as linguagens multimodais e as comunidades digitais de leitura ressignificam os processos de leitura e de formação de leitores.

Como objetivos específicos, busca-se: compreender os fundamentos teóricos dos novos letramentos e dos multiletramentos; discutir as relações entre cultura digital e práticas leitoras; analisar o fenômeno BookTok e sua influência na formação de leitores; e refletir sobre as potencialidades pedagógicas do TikTok no ensino de Língua Portuguesa.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as transformações que vêm ocorrendo nas práticas de leitura em uma sociedade cada vez mais conectada. Além disso, discutir o papel das redes sociais na formação leitora contribui para a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com os interesses e as experiências culturais dos estudantes.

Por fim, o capítulo encontra-se organizado em quatro eixos de discussão: os fundamentos teóricos dos novos letramentos, a relação entre leitura e cultura digital, o fenômeno BookTok e as transformações das práticas leitoras na contemporaneidade, bem como as possibilidades pedagógicas do TikTok no ensino de Língua Portuguesa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e fundamentação bibliográfica. A abordagem qualitativa permite compreender os fenômenos sociais, culturais e educacionais a partir da interpretação dos significados construídos pelos sujeitos e das transformações observadas nas práticas de leitura e letramento contemporâneas.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, valorizando os significados atribuídos pelos indivíduos às suas experiências. Nesse sentido, a presente pesquisa procura analisar as transformações das práticas leitoras na cultura digital e os novos modos de interação promovidos pelas redes sociais.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados aos estudos dos novos letramentos, dos multiletramentos, da cultura digital e das práticas de leitura em ambientes digitais.

Foram mobilizados autores clássicos e contemporâneos dos estudos da linguagem, da educação e da cultura digital, entre os quais se destacam Chartier (1998), Cosson (2009), Lévy (2010), Santaella (2013), Rojo (2012), Lankshear e Knobel (2007), além de pesquisas recentes acerca do fenômeno BookTok e da utilização do TikTok como objeto digital de aprendizagem.

Entre os estudos analisados destacam-se que a comunidade BookTok e sua influência no incentivo à leitura, e o trabalho de Moraes (2025), que analisa as contribuições do BookTok para o desenvolvimento do hábito leitor em sala de aula. Também foram incorporadas as reflexões de Nogueira Neto, Sena e Lacerda (2024), que discutem o TikTok como Objeto Digital de Aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

A organização analítica do estudo foi estruturada em quatro categorias temáticas: os novos letramentos e os multiletramentos na cultura digital; as transformações das práticas de leitura na

contemporaneidade; o fenômeno BookTok e a formação de leitores; e as potencialidades pedagógicas do TikTok no ensino de Língua Portuguesa.

A análise dos referenciais buscou identificar convergências, tensões e contribuições teóricas acerca das relações entre leitura, cultura digital e práticas pedagógicas, permitindo compreender como os novos ambientes digitais vêm ressignificando os modos de ler, produzir sentidos e participar das práticas sociais de linguagem.

3 NOVOS LETRAMENTOS E CULTURA DIGITAL: DAS PÁGINAS ÀS TELAS

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas produziram mudanças significativas nas formas de comunicação, de produção do conhecimento e de interação social. O surgimento da internet, a popularização dos dispositivos móveis e a expansão das redes sociais digitais alteraram profundamente as práticas de leitura e escrita, fazendo emergir novos modos de participação e de construção de sentidos.

Nesse contexto, os estudos dos Novos Letramentos surgem como uma tentativa de compreender as práticas sociais de linguagem que se desenvolvem na cultura digital. Lankshear e Knobel (2007) afirmam que os novos letramentos não se limitam ao domínio técnico das tecnologias, mas envolvem novas formas de pensar, interagir, produzir conteúdos e participar das comunidades digitais.

Segundo os autores, os letramentos contemporâneos possuem um novo ethos, caracterizado pela colaboração, pela participação, pela autoria compartilhada e pela circulação descentralizada das informações. A produção de conhecimento deixa de ser verticalizada e passa a ocorrer em redes, nas quais os sujeitos atuam simultaneamente como leitores, produtores e disseminadores de conteúdos.

Rojo (2012) amplia essa discussão ao apresentar o conceito de multiletramentos, defendendo que os textos contemporâneos são constituídos por múltiplas linguagens, suportes e semioses. Imagens, vídeos, sons, hipertextos e elementos gráficos passam a integrar os processos comunicacionais, exigindo dos sujeitos novas competências de leitura e interpretação.

Os textos contemporâneos são multimodais e multissemióticos, exigindo capacidades de leitura e produção que ultrapassam a linguagem verbal, afirma Rojo. Nesse cenário, a escola deixa de ser o único espaço de acesso à informação e ao conhecimento. Os estudantes chegam às salas de aula inseridos em práticas digitais que envolvem redes sociais, plataformas de vídeos, jogos eletrônicos, aplicativos e múltiplos ambientes de interação.

Lévy (2010) denomina esse novo contexto de cibercultura, entendida como o conjunto de práticas, valores, modos de pensamento e formas de interação que se desenvolvem no ciberespaço. Para o autor, a inteligência coletiva emerge justamente da capacidade de compartilhamento e produção colaborativa do conhecimento.

Segundo Lévy: “O ciberespaço constitui um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.” (Lévy, 2010, p. 92). A cultura digital, portanto, não representa apenas a presença das tecnologias na vida cotidiana, mas a reorganização das formas de aprender, comunicar e produzir sentidos.

Nogueira Neto, Sena e Lacerda (2024) afirmam que a cultura digital modificou significativamente os métodos e os objetos utilizados em sala de aula, descentralizando o protagonismo do livro didático e ampliando as possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais. Os autores destacam que os Objetos Digitais de Aprendizagem surgem como importantes recursos para a construção de novas práticas educacionais.

As transformações provocadas pela cultura digital também impactam diretamente os processos de leitura. A leitura linear, silenciosa e prolongada, historicamente associada ao livro impresso, passa a coexistir com práticas fragmentadas, multimodais e hipertextuais.

Chartier (1998) já alertava que as mudanças nos suportes de leitura modificam as relações dos leitores com os textos. Para o autor, cada suporte produz formas específicas de apropriação, interpretação e circulação dos discursos.

O surgimento do leitor imersivo, sujeito que navega entre diferentes linguagens, hiperlinks, imagens e múltiplos estímulos informacionais. Esse novo leitor constrói sentidos por meio de percursos não lineares e de processos de interação mediados pelas tecnologias digitais, descreve Santaella (2013).

Diante dessas transformações, a escola é chamada a repensar suas práticas de ensino da leitura e da escrita. A Base Nacional Comum Curricular reconhece essa necessidade ao afirmar que os estudantes devem desenvolver competências relacionadas à cultura digital, aos multiletramentos e às tecnologias da informação.

A Competência Geral 5 da BNCC estabelece a necessidade de: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.” (Brasil, 2018, p. 9).

Assim, os novos letramentos não substituem as práticas tradicionais de leitura, mas ampliam as possibilidades de interação com os textos, exigindo da escola a construção de propostas pedagógicas capazes de dialogar com as experiências culturais dos estudantes.

4 DA LEITURA LONGA AO VÍDEO DE 60 SEGUNDOS: O FENÔMENO TIKTOK E AS NOVAS PRÁTICAS LEITORAS

A expansão das redes sociais digitais provocou profundas transformações nas formas de consumo cultural, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens. Entre as plataformas que mais se destacam na

contemporaneidade encontra-se o TikTok, aplicativo criado em 2016 e baseado no compartilhamento de vídeos curtos, que rapidamente se tornou uma das redes sociais mais utilizadas no mundo.

Sua popularidade decorre, em grande parte, da rapidez na circulação dos conteúdos, da forte presença de elementos audiovisuais e dos algoritmos de recomendação, que personalizam a experiência do usuário.

Moraes (2025) observa que os adolescentes mantêm intensa relação com as redes sociais e que esses espaços se tornaram fundamentais para a construção de vínculos, interesses e comunidades de pertencimento. A autora destaca que o ambiente digital constitui importante espaço de socialização juvenil.

Nesse contexto, o TikTok passou a abrigar diversas subcomunidades organizadas por interesses específicos. Entre elas, destaca-se o BookTok, comunidade virtual voltada à literatura, à leitura e à recomendação de livros.

O BookTok é definido como um espaço em que leitores compartilham experiências de leitura por meio de vídeos curtos, resenhas, recomendações e comentários literários, estabelecendo relações de identificação entre os usuários.

A ascensão do BookTok tem produzido impactos significativos no mercado editorial e na formação de novos leitores. Obras literárias anteriormente pouco conhecidas passaram a alcançar grande visibilidade após a viralização de vídeos produzidos por criadores de conteúdo.

Mais do que recomendar livros, os booktokers constroem narrativas emocionais sobre as obras, compartilham experiências pessoais de leitura e estabelecem relações afetivas com seus seguidores. Essa dimensão emocional contribui para aproximar os jovens da literatura.

Moraes (2025) conclui que o BookTok possui potencial para engajar leitores ao aproximar os livros das linguagens digitais familiares aos adolescentes, embora também apresente desafios relacionados à superficialidade e ao consumo acrítico de conteúdos.

A passagem da leitura longa para os vídeos de curta duração suscita importantes debates no campo da educação. Carr (2011) argumenta que a internet favorece processos de leitura fragmentada e superficial, reduzindo a capacidade de concentração prolongada dos leitores. Segundo o autor, a internet está remodelando nossos hábitos de leitura e nossa capacidade de concentração. (CARR, 2011, p. 19).

Por outro lado, pesquisadores da cultura digital argumentam que os ambientes digitais produzem novas formas de leitura e não necessariamente o desaparecimento da leitura tradicional.

Rojo (2012) afirma que os textos contemporâneos exigem competências relacionadas à multimodalidade, à interpretação de imagens, sons, vídeos e diferentes linguagens, ampliando os modos de construção de sentidos.

Nesse contexto, os vídeos de sessenta segundos não substituem os livros, mas podem funcionar como portas de entrada para a leitura. A curiosidade, a identificação e a recomendação entre pares tornam-se elementos importantes para o desenvolvimento do interesse leitor.

Os criadores de conteúdo do BookTok estabelecem uma relação próxima com os usuários, tornando a experiência da leitura mais convidativa e despertando o interesse pela literatura.

A cultura digital também modifica o papel do leitor. Se anteriormente a leitura era concebida como prática individual e silenciosa, hoje ela assume dimensões coletivas e participativas. Os leitores comentam, recomendam, produzem conteúdos, compartilham emoções e participam de comunidades virtuais de leitura.

Santaella (2013) denomina esse sujeito de leitor ubíquo, capaz de transitar entre diferentes linguagens, ambientes digitais e experiências de leitura. Dessa forma, a passagem da leitura longa ao vídeo de sessenta segundos não representa necessariamente o desaparecimento da leitura literária, mas a emergência de novas formas de interação com os textos, que desafiam a escola a repensar suas práticas pedagógicas e a dialogar com as culturas juvenis contemporâneas.

5 TIKTOK, ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

As transformações provocadas pela cultura digital têm exigido da escola a revisão de metodologias, práticas pedagógicas e concepções de ensino. No campo da Língua Portuguesa, essas mudanças tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que a linguagem, a leitura e a produção textual passaram a ocorrer em múltiplos suportes, linguagens e ambientes digitais. Nesse cenário, o TikTok emerge não apenas como uma rede social de entretenimento, mas também como um potencial recurso pedagógico capaz de aproximar os conteúdos escolares das práticas comunicativas dos estudantes.

A presença das tecnologias digitais no cotidiano dos jovens desafia a escola a compreender que os processos de aprendizagem não se restringem aos espaços formais de ensino. Os estudantes produzem, compartilham, interpretam e consomem conteúdos diariamente, desenvolvendo competências relacionadas à linguagem multimodal, à comunicação digital e à cultura participativa.

Nogueira Neto, Sena e Lacerda afirmam que:

“Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), outras maneiras em ‘fazer docência’ apresentaram-se para os professores. Esses progressos possibilitaram o nascimento de distintos conteúdos digitais, possibilitando e conferindo capacidade ao usuário de construir e reinventar seus próprios conteúdos, auxiliando o professor na sua ação docente e favorecendo a interação e participação do alunado no desenvolvimento dessa nova mentalidade.”Nogueira Neto, Sena e Lacerda (2024, p. 43)

A reflexão apresentada pelos autores evidencia que as tecnologias digitais não devem ser compreendidas apenas como instrumentos tecnológicos, mas como elementos capazes de modificar as relações entre professores, estudantes e conhecimento.

No ensino de Língua Portuguesa, o TikTok apresenta potencialidades relacionadas ao desenvolvimento da oralidade, da leitura, da produção textual, da argumentação e da multimodalidade. Os vídeos curtos exigem planejamento discursivo, síntese de informações, seleção de recursos visuais e domínio de diferentes linguagens, competências diretamente relacionadas aos objetivos da educação linguística contemporânea.

A produção de vídeos pelos estudantes favorece a autoria e o protagonismo, permitindo que os alunos assumam papel ativo na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a sala de aula deixa de ser um espaço exclusivamente transmissivo e passa a constituir um ambiente de criação, colaboração e experimentação.

“A importância do incentivo na produção de vídeos do TikTok, uma vez que é mais uma maneira de incentivar e ‘provocar os alunos a assumir um papel ativo na sua própria forma de aprender, para que sua cultura – experiências, saberes e opiniões – seja valorizada no processo de construção do conhecimento.” Monteiro (2022, p. 10)

As práticas pedagógicas mediadas pelo TikTok podem contemplar diferentes atividades, como a produção de resenhas literárias, adaptações de obras clássicas, dramatizações, campanhas argumentativas, vídeos de divulgação científica, podcasts curtos e apresentações de conteúdos gramaticais.

O fenômeno BookTok apresenta especial relevância para o ensino da leitura. Morais (2025) demonstra que as comunidades digitais de leitores possibilitam a aproximação entre os adolescentes e a literatura, especialmente quando os conteúdos são mediados por sujeitos com os quais os jovens estabelecem identificação.

A autora afirma:

“Os resultados indicam que o BookTok tem potencial para engajar jovens leitores ao aproximar a literatura de linguagens digitais familiares, embora apresente riscos como superficialidade e consumo acrítico. Conclui-se que, quando mediado criticamente pelo professor, o fenômeno pode ser incorporado como recurso pedagógico, fortalecendo o protagonismo estudantil, ampliando a competência leitora e ressignificando o hábito da leitura no contexto escolar.” Morais (2025, p. 4)

A citação evidencia que a mediação docente permanece indispensável. O uso pedagógico das redes sociais não implica a substituição das práticas tradicionais de leitura, mas a construção de pontes entre a cultura escolar e as culturas juvenis.

Rojó (2004) já alertava que a formação do leitor contemporâneo exige muito mais do que a simples decodificação textual:

“[...] ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela.” (Rojo, 2004, p. 2).

Essa perspectiva aproxima-se diretamente dos multiletramentos, uma vez que a leitura contemporânea exige competências interpretativas, críticas e multimodais.

A própria Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância da cultura digital nos processos educativos. O documento destaca:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (Brasil, 2018, p. 9).

Da mesma forma, a BNCC enfatiza a necessidade de incorporar os multiletramentos às práticas escolares:

“[...] a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados.”

Essa orientação evidencia que o trabalho pedagógico com as tecnologias digitais não significa abandonar a literatura, os livros ou as práticas de leitura mais tradicionais. Ao contrário, trata-se de ampliar as formas de acesso aos textos e de aproximar os estudantes dos processos de construção do conhecimento.

Entretanto, o uso do TikTok em sala de aula também exige reflexão crítica. A velocidade das informações, a lógica algorítmica e o consumo fragmentado de conteúdos podem favorecer leituras superficiais e dificultar processos de concentração prolongada.

Carr (2011) adverte que a internet tende a estimular formas de leitura descontínuas e fragmentadas, alterando os hábitos cognitivos dos sujeitos. Nesse sentido, a atuação do professor torna-se ainda mais importante para promover práticas de leitura aprofundadas e processos de análise crítica dos conteúdos digitais.

Assim, o TikTok não deve ser compreendido como substituto do livro, da leitura literária ou das práticas escolares tradicionais. Seu potencial pedagógico reside justamente na possibilidade de estabelecer pontes entre os universos digitais vivenciados pelos estudantes e os conhecimentos escolares, promovendo novas formas de participação, autoria e construção de sentidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As profundas transformações provocadas pela cultura digital vêm alterando significativamente as práticas de leitura, os modos de circulação dos textos e as formas de construção do conhecimento. O desenvolvimento das tecnologias digitais, aliado à expansão das redes sociais, produziu novas maneiras de ler, escrever, comunicar-se e participar da vida cultural, exigindo da escola a revisão de suas práticas pedagógicas.

Ao longo deste capítulo, buscou-se analisar os novos letramentos na era do TikTok, discutindo as relações entre cultura digital, leitura, multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa. As reflexões desenvolvidas evidenciaram que as práticas leitoras contemporâneas não se restringem aos suportes impressos, mas se expandem para ambientes multimodais, interativos e colaborativos.

Os estudos dos Novos Letramentos e dos multiletramentos demonstram que os processos de leitura e escrita passaram a envolver múltiplas linguagens, diferentes suportes e variadas formas de participação social. Nesse contexto, o TikTok emerge como um dos espaços mais significativos das culturas juvenis contemporâneas, influenciando práticas culturais, comportamentos e experiências leitoras.

O fenômeno BookTok evidencia que as redes sociais podem contribuir para a formação de leitores ao aproximar a literatura das linguagens digitais presentes no cotidiano dos estudantes. Moraes (2025) demonstra que as comunidades digitais de leitura possuem potencial para estimular o interesse pelos livros e fortalecer práticas leitoras, desde que acompanhadas de mediação crítica.

Da mesma forma, Nogueira Neto, Sena e Lacerda (2024) destacam que os Objetos Digitais de Aprendizagem e as plataformas digitais podem favorecer a participação dos estudantes, o protagonismo e a construção do conhecimento.

Entretanto, também se reconhece que os ambientes digitais apresentam desafios relacionados à superficialidade das informações, à fragmentação da leitura e à lógica dos algoritmos. A mediação pedagógica torna-se, portanto, elemento fundamental para que as experiências digitais contribuam efetivamente para a formação de leitores críticos.

Conclui-se que a passagem da leitura longa ao vídeo de sessenta segundos não representa o desaparecimento da leitura literária, mas a emergência de novas formas de interação com os textos. A escola, diante desse cenário, é chamada a estabelecer diálogos entre as práticas culturais juvenis e os conhecimentos escolares, valorizando a cultura digital sem renunciar à formação crítica e ao aprofundamento da leitura.

Por fim, acredita-se que o desafio contemporâneo não consiste em escolher entre o livro e a tela, entre a leitura longa e o vídeo curto, mas em construir práticas pedagógicas capazes de integrar diferentes linguagens, suportes e experiências culturais, formando leitores autônomos, críticos e capazes de atuar de maneira significativa na sociedade digital contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **A New Literacies Sampler**. New York: Peter Lang, 2007.
- LEMOIS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 2023.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MARTINS, Dalton Lopes. Cultura digital e práticas sociais: uma proposta de categorização. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; SOUZA, Joyce; CASSINO, João (org.). **Temas em cultura digital**. São Paulo: SESC, 2018.
- MORAIS, Ana Laura Bronzatti de. **BookTok**: contribuições para desenvolver o hábito de leitura em sala de aula. 2025. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.
- NOGUEIRA NETO, Antônio Ferreira; SENA, Lílían de Sousa; LACERDA, Naziozênio Antônio. Novos letramentos: o aplicativo TikTok como objeto digital de aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 41-59, 2024. DOI: 10.18817/ticsead.v10i2.687.
- PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE/CENP, 2004.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (org.). **CulturaDigital.Br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

WILEY, David A. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy. In: WILEY, David A. (org.). **The Instructional Use of Learning Objects**. Bloomington: Agency for Instructional Technology, 2000.

YUS, Francisco. **Ciberpragmática 2.0**: nuevos usos del lenguaje en Internet. Barcelona: Ariel, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.